

Análise de biosseguridade de granjas suínas: Criação de um modelo de avaliação para aplicação em sistemas de produção industrial de suínos

Victória Catharina Dedavid Ferreira • Orientador: Luis Gustavo Corbellini

INTRODUÇÃO

- A ocorrência de doenças em produções de suínos causa prejuízos econômicos e produtivos.
- A adoção de programas de biosseguridade eficientes que promovam a saúde animal e produtos seguros no ponto de vista alimentar é importante.
- Atualmente os programas de biosseguridade são construídos de forma genérica, sem considerar perigos biológicos específicos, podendo ter uma eficiência variável para diferentes agentes infecciosos.

OBJETIVOS

Identificar e classificar os perigos biológicos mais importantes na suinocultura para posterior análise exploratória das práticas de biosseguridade adotadas nas granjas de suínos comerciais do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Foram listados todos os perigos biológicos que acometem os suínos e posteriormente foram realizadas entrevistas com três especialistas em sanidade suína, que avaliaram cada agente, segundo sua importância para a suinocultura.

Para a classificação dos agentes, foi especificada uma escala de importância de 1 até 5, definida como:

- (1) Importância muito baixa
- (2) Importância baixa
- (3) Importância moderada
- (4) Importância alta
- (5) Importância muito alta

Para a aplicação da escala foram considerados os critérios:

- nível de ocorrência do agente no Brasil;
- taxas de mortalidade e morbidade dos animais;
- impacto econômico e produtivo;
- potencial e impacto zoonótico e
- em caso de agentes exóticos/erradicados no Brasil, os riscos associados a uma possível introdução no país.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Foram listados 253 agentes causadores de 160 doenças em uma lista inicial.
- A lista foi resumida, para melhor funcionalidade, em 153 perigos, distribuídos conforme gráfico da figura 1.
- Quando avaliados segundo sua importância, a maioria dos agentes foi classificada nos valores mais baixos.
- A média geral do escore de importância dos agentes foi de **1,96**.
- **Mais da metade** dos perigos obteve média até 1,5, como pode ser observado na tabela 1.
- **8,5%** dos agentes obtiveram classificação média entre 4 e 5.

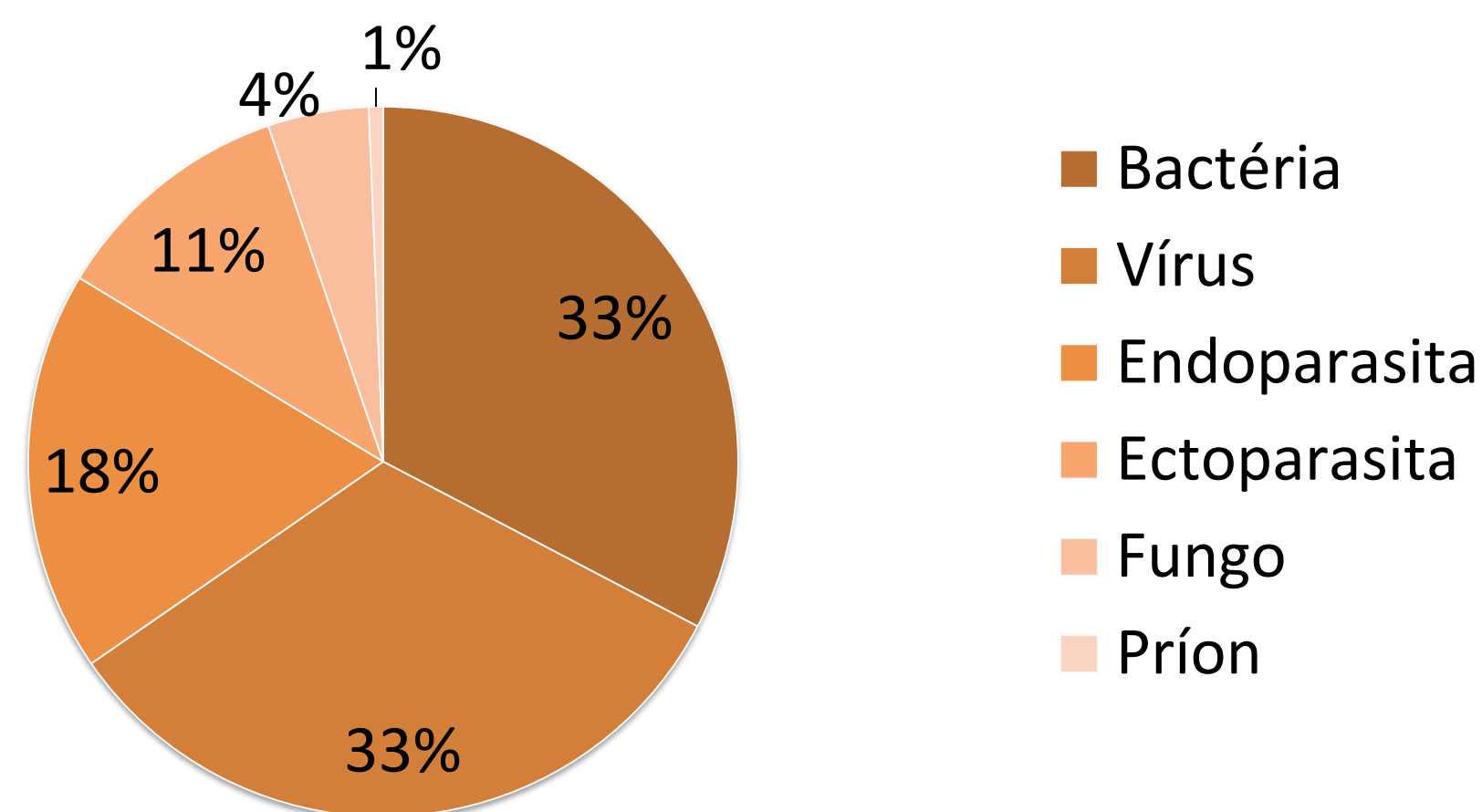


Figura 1: Agentes biológicos distribuídos segundo tipo de perigo.

Tabela 1: Frequência absoluta e frequência acumulada dos valores médios das avaliações dos agentes atribuídas por 3 especialistas na escala de importância.

Importância	Nº de agentes	Freq Relativa	Freq Acumulada
1,0	60	39,2%	39,2%
1,3	17	11,1%	50,3%
1,5	5	3,3%	53,6%
1,7	13	8,5%	62,1%
2,0	9	5,9%	68,0%
2,3	10	6,5%	74,5%
2,7	6	3,9%	78,4%
3,0	4	2,6%	81,0%
3,3	9	5,9%	86,9%
3,7	7	4,6%	91,5%
4,0	5	3,3%	94,8%
4,3	5	3,3%	98,0%
4,7	3	2,0%	100,0%
Total	153	100,0%	

- Nenhum agente obteve média 5 e apenas três agentes obtiveram **média 4,7**, indicados na tabela 2.

Tabela 2: Agentes classificados como mais importantes.

Agente	Classificação	Doença
<i>Lawsonia intracellularis</i>	Bactéria	Enteropatia proliferativa suína
PEDV	Vírus	Diarreia epidêmica
H1N1, H3N2, VIA	Vírus	Influenza suína

CONCLUSÃO

- Existem centenas de doenças que acometem os suínos, sendo poucas delas consideradas importantes por especialistas.
- A identificação dos perigos biológicos mais relevantes para a produção de suínos permite a criação de práticas de biosseguridade específicas e mais eficientes.